

A PRESENÇA DA ARTE E DA CULTURA NA LITERATURA INFANTIL DESDE A CRECHE

Arlete Vieira da Silva¹

Resumo

Este artigo é o relato de um projeto de extensão desenvolvido com docentes de creche na cidade de Ilhéus, BA, num convênio com o Programa BNB de Cultura (Banco do Nordeste do Brasil) e a Universidade Estadual de Santa Cruz através de seu Programa de Incentivo à Leitura - PROLER. O projeto denominado Orientação para Docentes de Creche aborda o trabalho com literatura infantil teve como objetivos desde a inserção da cultura, da arte e do trabalho com literatura infantil nas creches até a orientação para os docentes sobre como trabalhar com este tipo de arte em suas salas de aula. Houve a preocupação de criar um pequeno acervo de livros de literatura infantil em cada sala de aula cujos docentes estavam envolvidos, para que o trabalho com literatura infantil fosse desencadeado a partir das orientações. A metodologia abrangeu estudo, debates e sugestão de atividades com livros de literatura infantil em sala de aula a partir da criação de uma apostila como subsídio teórico, e o mesmo constituiu-se como um curso de formação continuada.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação Infantil. Formação continuada.

Abstract

this article concerns to an extension project developed with the participation of teachers working at kindergartens in the city of Ilhéus, BA- in a partnership involving the BNB (Banco do Nordeste do Brasil) Culture Program and the University of Santa Cruz through its Program of encouraging reading, called as PROLER. The project, named Orientation for Teachers in kindergartens, concerning the work associated to children's literature, aims at introducing manipulation of culture, art and children's literature in kindergartens, as well as instructing the teachers on how to handle art in classroom. A collection of books in the area of children's literature was organized in each classroom, and the teachers were fully involved in the process in order to guarantee that the work with children's literature could take place in face of the orientation to teachers given by the Program. The methodology included study, debates, and suggestions of activities with books of children's literature in classroom, at the same time it was elaborated a theoretical work material that constituted itself as a continuing education course for teachers in service.

Keywords: Literature for child. Child Education. Education in service.

¹ Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: arlete@uesc.br.

O projeto propriamente dito

A literatura constitui-se uma das fontes do acesso à cultura para o cidadão. Oportunizá-la na escola pressupõe o incentivo à leitura enquanto formação de leitores e de escritores.

Quando este acesso é oportunizado desde a educação infantil, existe a possibilidade de termos jovens e adultos leitores e escritores em maior número do que atualmente. Paralelo a esta oportunidade está o acesso à cultura, que antes de constituir-se direito de cada cidadão, constitui-se o engrandecimento deste enquanto valorização e resgate do que já foi escrito e, portanto, de sua história.

Se um “país se faz com homens e livros” (LOBATO, 1978) formar leitores e conhecer acervos bibliográficos passa antes pelo dever mais do que pelo direito.

Numa proposta de orientação para docentes de educação infantil sobre o trabalho com literatura infantil pretendeu-se garantir tanto o dever como o direito de crianças da educação Infantil de terem acesso à literatura infantil e capacitar os professores para um trabalho qualitativo dessa modalidade em sala de aula, vislumbrando a formação do leitor.

Não raro encontramos propostas com fins pedagógicos apenas, mais do que como estímulo à fantasia e à imaginação das crianças. Conclui-se que um dos fatores determinantes dessa pequena quantidade de trabalhos atuais e concretos com a literatura infantil é a existência de lacunas desde a formação inicial dos docentes desta área de ensino, até a formação continuada. Este projeto pretendeu constituir-se em uma proposta de formação continuada para egressos de cursos de formação inicial em Pedagogia no sentido de superação de reflexões acerca da literatura infantil na sala de aula. Como proposta do projeto, cada creche recebeu um acervo mínimo de livros de literatura infantil para que a mesma pudesse organizar um trabalho mais autônomo e com possibilidades de continuidade e ainda expansão do mesmo.

Pressupostos teóricos do projeto

Os educadores, principalmente, vivenciam de perto a evolução do maravilhoso ser que é a criança. Oportunizar o contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidades é toda forma de literatura. A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que recebe, é arte e deleite. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde, de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifica com ele. A autêntica literatura infantil não deve ser feita essencialmente com intenção pedagógica, didática ou para incentivar hábito de leitura (ZILBERMANN, 1998). Este tipo de texto deve ser produzido pela criança que há em cada um de nós. O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia.

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são as expressões de sua cultura e devem ser preservadas. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade.

A célula *mater* da literatura infantil, hoje conhecida como “clássica”, encontra-se na novelística popular medieval que tem suas origens na Índia. Descobriu-se que, desde essa época, a *palavra*, enquanto expressão oral impôs-se ao homem como algo mágico, como um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. São também de caráter mágico ou fantasioso as narrativas conhecidas hoje como literatura primordial. Nela foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos a.C. e se difundiram por todo o mundo, através da tradição oral (OLIVEIRA, 1992).

A literatura infantil constituiu-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. O aparecimento da literatura infantil decorreu da ascensão da família burguesa, do novo “*status*” concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, haja vista que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela, ou seja, para ensinar algo. É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, devendo distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Até bem pouco tempo, em nosso século, a literatura infantil era considerada como um gênero secundário e vista pelo adulto como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (forma de entretenimento). A sua valorização como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades é bem recente.

Para investir na relação entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano. É preciso considerar que “Infantilizar” as crianças não cria cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática (COELHO, 2000).

O trabalho com a literatura infantil, como Regina Zilberman (2004) coloca:

[...] desemboca num exercício de hermenêutica, uma vez que é mister da relevância ao processo de compreensão, pois é esta que complementa a recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre a significação e a situação atual e histórica do leitor.

Assim convém ao professor estabelecer cri-

térios para a seleção do livro a ser trabalhado em sala de aula. Ele deve estar atento à escolha do texto e sua adequação ao leitor considerando sua qualidade estética e não a veiculando ao ensino de regras gramaticais ou normas de obediência.

As crianças necessitam ler bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a realidade e não apenas vê-la como algo imutável, com regras a serem obedecidas. E, além disso, enxergar estes textos com um elemento que não traz o ensino da língua como um fim. Sendo assim, além da qualidade estética, deve-se considerar o aspecto inovador da obra, assinalando aquilo que vivemos, mas desconhecemos. É relevante analisarmos o enredo, os personagens, os valores impressos, porém é mister notar que “*é esta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor*” (KHÊDE, 1983). E este é o principal critério a ser considerado: escolher um livro que faça nascer uma relação entre ele e a criança, que dificilmente será rompida com o passar do tempo.

Contudo estes critérios não são maneiras de estar trabalhando determinados gêneros literários, e sim de dar abertura à criança para se envolver com aqueles que teriam mais afinidade. Portanto, cabe ao professor oferecer estes diferentes gêneros como os contos de fadas, fábulas, lendas, poemas e outros.

A literatura infantil na educação infantil

A literatura infantil é apresentada como uma ferramenta indispensável à aprendizagem por possibilitar às crianças o imaginário, a fantasia, a possibilidade de esclarecer dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e também para que se tornem mais críticas frente à realidade e aos contextos que as crianças experienciam.

A ideia de buscar subsídios na literatura in-

fantil abre um espaço para a expressão livre, envolvendo as crianças num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis quanto os brinquedos.

Os professores, ao incentivarem a leitura e a contação de histórias, motivam as crianças a ler por prazer e desenvolver a capacidade de sonhar, viver a magia contida nos livros, proporcionando, conseqüentemente, o gosto pela escrita. Segundo Bettelheim (2000), a leitura oferece alimento à criatividade e ao imaginário e oportuniza à criança o conhecimento de si mesmo, do mundo que a cerca, do seu ambiente de vida, e lhe permite, então, estabelecer as relações tão importantes e necessárias entre o real e o imaginário.

A literatura infantil demarca um conjunto de produções literárias que envolve toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio de palavras. Define-se não apenas pelo texto resultante dessa manifestação, mas também por se destinar a um determinado público, o qual tem, por sua parte, características específicas, ou seja, pertence a uma faixa etária, uma estimulação familiar, uma relação com o mundo da escola e um convívio com a sociedade, enfim, trata-se de uma criança que ainda não ultrapassou uma situação que, se é temporária e transitória, não deixa de se mostrar importante.

Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil, cuja função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado.

A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de esclarecer as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor. Como escreve Abramovich (1991, p. 17), “*É uma possibilida-*

de de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação como pessoa.

Malamut (1990, p. 06) enfatiza que:

[...] lidas ou contadas as estórias constituem-se em generoso processo educativo, pois ensinam recreando, dando à criança os estímulos e motivações apropriadas para satisfazer suas tendências, seus interesses, suas necessidades, seus desejos, sua sensibilidade.

O gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Mesmo antes da aprendizagem da leitura, a criança aprecia o valor sonoro das palavras. Aprende-se a gostar do livro pelo afeto, quando a mãe canta ao embalar o berço, ou narra velhas histórias aprendidas com os avós. Sobre esse ponto, observa Silva (1994 p. 12): “[...] é tão importante o papel de quem convive com a criança, pois é sobretudo, através do afeto que a criança se desenvolve e aprende”.

Observando o comportamento da criança, fica evidente a sua capacidade de inventar histórias, por isso a necessidade de lhe darmos a oportunidade de expressar suas ideias. O papel do educador, nesse momento, é de assumir o compromisso com o livro, tendo o hábito de contar histórias, despertando a curiosidade pelos misteriosos signos da escrita, desafiando, encorajando, solicitando, provocando, para que essas crianças criem suas hipóteses, abrindo as portas para o universo da leitura, aquele em que ela irá livremente penetrar guiada por suas preferências.

Confirmando Rego (1988, p. 60),

[...] num contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será trans-

formada num processo ameno e descontraído, evitando-se as atuais rupturas existentes, na prática pedagógica entre a preparação para a alfabetização e a alfabetização propriamente dita.

A presença de livros na sala de aula é fundamental, por isso a necessidade de o professor organizar um lugar, em sua sala, onde os livros fiquem à disposição das crianças para que elas possam manuseá-los sempre que desejarem, tendo contato, desde cedo, com o mundo da arte, da cultura e num caráter pedagógico letrado.

Resultados obtidos

O interesse das professoras foi essencial. A operacionalização e a execução do projeto só foram possíveis com a dedicação ao estudo e ao debate por parte de cada docente participante. A construção de uma cartilha oportunizou que, a partir do projeto, organizassem suas jornadas pedagógicas e grupos de estudo utilizando-se deste instrumento. Acrescente-se a organização de projetos de leitura nos locais em que o projeto foi desenvolvido. A possibilidade de construir acervos de literatura infantil em suas salas de aula proporcionou segurança e confiança e, principalmente autonomia, nas professoras, para que o trabalho tivesse continuidade. Conforme manifestação das mesmas, o acervo de livros possibilitou colocar em prática tudo o que foi refletido durante a execução do projeto. Acredita-se, portanto, que o mesmo cumpriu seus objetivos, desde a orientação até a possibilidade de crianças de educação infantil terem o direito ao acesso a esse tipo de cultura. É notória uma relativa superação na dicotomia entre a teoria e prática, através dos encaminhamentos propostos pelas participantes depois da realização do projeto.

Enquanto universidade, a reflexão e ação promovidas por este projeto de extensão con-

firmaram a necessidade de práticas efetivas de formação continuada na comunidade em que a mesma está envolvida, corroborando, portanto, o direito e o dever de retornar para a comunidade o conhecimento construído no ensino e na pesquisa – superação da indissociabilidade entre eles. É dever porque vem de uma instância pública e que investe em ensino, pesquisa e extensão, e é direito da comunidade em receber o conhecimento construído, elaborado e reelaborado através de atividades extensionistas.

Há que se destacar a possibilidade de interação com a iniciativa privada, no caso o Programa BNB de Cultura que, oportunizando acesso à cultura legitima sua presença na sociedade através de projetos sociais. Educadoras das creches beneficiadas com esta iniciativa manifestaram aptidão e interesse em participar também do programa. Há que se constatar a positividade da ação na sociedade através da sequência de novos editais e, ainda das novas oportunidades para implementação de ações concretas no âmbito da cultura em nossa região.

Referências

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- COELHO, Betty Novaes. **Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira**. São Paulo: Quíron, 1983.
- _____. *Panorama histórico da literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Quíron, 1985.
- _____. *Contar histórias, uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **O Conto de fadas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **A literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

- CHAUÍ, Marilena. Contos de fadas. In: **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 30-53.
- CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura Infantil** - Teoria e Prática. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- KHÉDE, Sônia S. (Org.) **Literatura infanto-juvenil** - um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1983.
- LOBATO, Monteiro. Entrevista. **Folha da Manhã**, São Paulo, 1978.
- MALAMUT, Éster. Contando ou lendo estórias na pré-escola. **Revista do professor**, Rio Grande do Sul, CPOEC, ano VI, n. 21 jan./mar. 1990, p. 05 - 06.
- OLIVEIRA, M^a Rosa. **Literatura Infantil** – voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.
- REGO, Lúcia Lins Brownw. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.
- SILVA, Maria Cristina Amaral da. Arte de contar histórias. **Revista do Professor**, RS, 1994.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 7. ed. São Paulo: Global, 1987.
- _____. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- _____. **Como e porque ler Literatura Infantil no Brasil**. São Paulo: Editora Objetiva, 2004.